

# Precariedade provoca acidente

As condições precárias das escolas públicas de Brasília e a falta de conservação, que há muito tempo vem sendo denunciada por professores, pais e alunos, culminou em um acidente envolvendo a professora Lóide de Almeida Domingos. Ela leciona na Escola Classe 6 de Taguatinga e foi vítima de uma queda quando pisou em uma poça de água, provocada por vazamentos no teto daquela escola. O tombo resultou na fratura de sua perna esquerda, impossibilitando-a de andar.

A infiltração de água nas escolas da Fundação Educacional não é uma coisa rara. Grande parte delas fica sem condição de funcionar nesta época de chuva. A professora Lóide provavelmente não foi a primeira vítima, mas certamente a mais grave delas. Deita em uma cama sempre na mesma posição, e com um incômodo gesso que cobre o pé esquerdo até a cintura, ela está impossibilitada de se mover durante os próximos 50 dias. Se neste período ela não se restabelecer, deverá se submeter a uma cirurgia e ainda não sabe se irá recuperar totalmente.

## Alerta

Lóide disse que se encontrava na sala dos professores corrigindo tarefas, no último dia 10 enquanto uma grande quantidade de água caía no piso, através das goteiras. Indiferente, já que é "coisa de rotina", ela se levantou e quando deu os primeiros passos na poça d'água escorregou e caiu sobre a perna esquerda, provocando fratura. Seu acidente foi um alerta para os professores que estão sem opção, pois tanto vasa água na sala deles como nas próprias salas de aula e também nos corredores.

Mas os problemas enfrentados por alunos e professores não é apenas em relação a infiltração de água. Na época da chuva a situação apenas piora um pouco mais. Ao contrário do que enfrentam durante as chuvas, quando faz sol as salas de aula se tornam excessivamente quentes e abafadas. Os banheiros funcionam precariamente e para a diretora da Escola Classe 6, Adosina Braga Ferraz, só uma reforma total poderá acabar com os atuais problemas.

## Ineficiente

Outro problema enfrentado pelos alunos e pela própria diretora é a falta de um local para a prática de educação física. "A educação física é feita na terra, na lama e na poeira", completou uma professora. Segundo Adosina aquela escola envia constantemente requisições à FE pedindo para sanar os problemas do estabelecimento, mas considera o trabalho lento e ineficiente. "O problema é causado pela estrutura do prédio que foi muito mal feito e se não houver uma reforma geral não vai adiantar".

Mas para Adosina este não é apenas um problema daquela es-

cola, mas de todas as outras da Fundação Educacional, que, segundo ela, devem ser reestruturadas em curto prazo. E suas denúncias foram confirmadas também por professores de outras escolas. A professora da Escola Classe 7 da Ceilândia, Vera Lúcia Rosa, disse que a situação nesta escola não é diferente das demais. Além de infiltração de água a escola não tem bebedouro funcionando, enquanto os professores ensinam os alunos que só devem beber água filtrada.

## Náuseas

A falta de uma área nesta escola não dá condições do aluno ter recreio nesta época de chuvas. Segundo Vera os banheiros dão náuseas e o lanche não é fornecido em horário regular. Cada hora lancha uma turma, pois não tem vasilhame suficiente para todos. "Só que ultimamente não estão tendo lanche por falta de gás", disse Vera. Outro problema enfrentado pelas demais escolas é a falta de muro que permite a infiltração constante de elementos estranhos dentro dos estabelecimentos.

Revoltados com a campanha do Ministério da Educação que exige um bom desempenho do professor, pedindo aos pais que não deixe o professor faltar às aulas e exigir que ele seja pontual, os professores acham que em primeiro lugar o governo deve dar condições de trabalho. Eles criticaram essa campanha argumentando que não se pode exigir um bom empenho do professor uma vez que não existe a preocupação com as condições das escolas.

Ivaldo Cavalcante



Prof. Lóide, da Escola Classe 6